



LIGUE 1747

INTERNET PARA PROFISSIONAIS





1747 HELPDESK

Distribuidor oficial

MIKROTIK

vertical

UM JORNAL POR FAX

Ano XXI, Maputo segunda-feira, 27.03.2023 Nº 5.308

SOLUÇÕES DE INTERNET À SUA MEDIDA OU DA SUA EMPRESA



LIGUE 1747



www.clubnet.mz

vertical #0 Jornal que (às vezes) lhe escapa
 VINTE & UM ANOS Pela Verdade, Verticalidade e Manutenção de Decência



JÁ PODES EXAGERAR

Ganha 8 GIGAS no pacote inicial ou na troca do cartão 3G por 4.5G e muitos GIGAS nas OFERTAS para exagerares nos teus posts.

ACTIVA OFERTAS *123# opção 2 *136#



PASCOAL MOCUMBI - 1941-2023:

Nação moçambicana chora a morte do nacionalista de qualidades excepcionais

(Maputo) O Presidente da FRELIMO e da República, Filipe Nyusi, lamentou, a morte do antigo Primeiro-Ministro, Pascoal Mocumbi e de dezassete(17) pessoas que morreram num acidente de viação na província de Sofala.


Filipe Nyusi falava no último sábado, na Cidade da Matola, província de Maputo no encerramento da II sessão ordinária do Comité Central da FRELIMO que discutiu, dentre outros assuntos, o desempenho dos municípios e do Governo, bem como a informação sobre o Plano Económi-

co e Social(PES) 2023, anotou que “os acidentes de viação continuam a ser um verdadeiro drama público com consequências sociais e económicas devastadoras. Na zona de Siluvo, distrito de Nhamatanda, província de Sofala, uma viatura de transporte semi-colectivo de passageiros, vulgo chapa-100, que fazia o trajecto Inchope-Beira, transportando 19 passageiros, sendo 16 adultos e três crianças, embateu frontalmente num camião carregado de cimento que seguia em sentido contrário. O acidente resultou na morte de 17 dos 19 ocupantes do semi-colectivo, sendo 14 adultos e 3 crianças que viajavam e ferimentos graves em duas. Na avaliação preliminar feita no local constatou-se como causa do acidente, o excesso de velocidade e problemas mecânicos causados pelo rebentamento de um pneu”.

No discurso de encerramento, evento que teve lugar entre sexta-feira e sábado, Filipe Nyusi destacou que Pascoal Mocumbi prestou um contributo imensurável para o desenvolvimento do país.

“ A meio desta sessão, o Comité Central foi colhido pela triste notícia de partida eterna do camarada Pascoal Manuel Mocumbi. O camarada Mocumbi teve uma contribuição activa na fundação da Frelimo em 1962. Dadas as suas qualidades excepcionais de liderança, o camarada Pascoal Mocumbi foi eleito membro da Comissão Política do nosso partido e recebeu várias condecorações nacionais e internacionais com destaque para a Ordem Eduardo Mondlane do primeiro grau. A morte do camarada Pascoal Mocumbi representa uma grande perda não só para a família Frelimo mas para a nação moçambicana, cuja construção ele deu a sua inestimável

No âmbito da pandemia da Covid-19 A ClubNet oferece +2 Mbps de velocidade a todos os pacotes ilimitados.





contribuição “, afirmou o Presidente da Frelimo, Filipe Nyusi, no final da II sessão ordinária do Comité Central da FRELIMO.

GOVERTO DECRETA LUTO NACIONAL PELO DESAPARECIMENTO FÍSICO DE PASCOAL MOCUMBI

O Governo decretou dois(2) dias de luto nacional pela morte do antigo Primeiro-Ministro, Pascoal Mocumbi, a partir da meia-noite do dia do seu funeral.

A decisão foi tomada, no passado sábado, pelo Conselho de Ministros que esteve reunido em sessão extraordinária.

Conformn o porta-voz do Governo, Filimão Suázi, o Executivo tomou a decisão tendo em conta o desempenho de Pascoal Mocumbi, em busca da paz nacional, bem como na sua contribuição para garantir os serviços sociais básicos de saúde a todos os moçambicanos.

“Tendo em conta a sua dedicação, determinação e cometimento à causa da independência, soberania integridade territorial e desenvolvimento sustentável de Moçambique, a sua contribuição para assegurar que os serviços básicos de saúde continuassem a chegar às populações e o seu empenho na mobilização da comunidade internacional para apoiar os esforços de desenvolvimento e de busca de uma paz duradoira para o país, o Conselho de ministros decidiu:

1. A realização do funeral oficial ao doutor Pascoal Mocumbi, antigo primeiro-ministro da República de Moçambique.
2. A observância de luto nacional de dois dias, contados a partir das zero horas do dia do seu funeral.
- 3 Durante o período de luto nacional, a bandeira nacional e o pavilhão presidencial serão içados a meia haste, em todo território nacional e nas missões diplomáticas e consulares da República de Moçambique. Neste momento de dor e consternação, o Conselho de Ministros lamenta esta perda irreparável para a família e para o país e apresenta à família enlutada a sua solidariedade e as mais sentidas condolências”, disse.

DESAPARECIMENTO FÍSICO DE PASCOAL MOCUMBI ABRE UM VAZIO DIFÍCIL DE PREENCHER - COMISSÃO POLÍTICA DA FRELIMO

A Comissão Política de FRELIMO diz que o desaparecimento físico do antigo primeiro- ministro, Pascoal Mocumbi, abre em todo os moçambicanos e em todos com quem conviveu e trabalhou, um vazio difícil de preencher.

Numa mensagem pela morte do antigo Primeiro-Ministro, a Comissão Política sublinha que Pascoal Mocumbi, ainda jovem, ingressou nas fileiras da FRELIMO, contribuindo activamente na sua fundação em 1962.

A mensagem refere que neste momento difícil, de dor e consternação, o Presidente da FRELIMO e Presidente da República de Moçambique, Filipe Nyusi, a Comissão Política, o Comité Central, o Secretariado do Comité Central, os membros e simpatizantes da FRELIMO, endereçam as mais sentidas condolências e manifestam solidariedade à família enlutada.

PRESIDENTE DA RENAMO LAMENTA A MORTE DE PASCOAL MOCUMBI

O Presidente da RENAMO, Ossufo Momade, diz que a morte do antigo primeiro- ministro, Pascoal Mocumbi, deixa um vazio irreparável e um valioso legado que o país deve preservar.

Em comunicado recebido na nossa redacção, o Presidente da RENAMO afirma que Pascoal Mocumbi foi um concidadão que ao longo da sua vida notabilizou-se na construção do estado moçambicano, enquanto servidor público, em particular como médico, ministro da Saúde, ministro dos Negócios Estrangeiros e primeiro-ministro da República de Moçambique.

A RENAMO e o seu presidente endereçam à família enlutada e ao partido FRELIMO, as mais profundas condolências.

CHISSANO DIZ QUE “AINDA

QUERIA CONVERSAR” COM MOCUMBI “PARA ESCREVERMOS AS MEMÓRIAS”

Após a morte de Pascoal Mocumbi, Joaquim Chissano foi uma das primeiras personalidades a reagir. Uma vez que partilharam vários momentos, desde familiares até profissionais, o antigo Presidente da República revelou que intencionava escrever as memórias com o também antigo ministro da Saúde.

Na sua reacção à morte do antigo Primeiro-ministro, Pascoal Mocumbi, Joaquim Chissano lamentou o infortúnio, mas disse que “foi descansar, fica a sua memória connosco e os longos anos que convivemos desde 1952”.

O antigo Presidente da República lembrou vários momentos que partilhou com Mocumbi, até porque, nos últimos dias, “convivíamos perto, porque vivíamos na mesma zona aqui, em Maputo, em Mafalala. Casa dele era perto da minha casa”.

Chissano e Mocumbi viviam “quase como irmãos”, até porque o também antigo ministro dos Negócios Estrangeiros foi padrinho do casamento do antigo Chefe de Estado e “passamos férias muitas vezes juntos lá, na minha terra, na minha casa, na casa dos meus pais. Conheci os pais dele também. Nos momentos bons e maus da família, estivemos juntos e conheci a família alargada que ele tinha”.

Além desses momentos amistosos e familiares, Chissano diz que trabalhou muito com Mocumbi desde os tempos da fundação da Frelimo até à governação do país.

Essa história teria tido um outro rumo se ambos tivessem tido uma oportunidade para fazer o que já estava nos planos: “Ainda queria conversar com ele para escrevermos as memórias, porque me parece que ele tinha a intenção de também escrever e disseram-me na família que ele tinha começado”.

GUEBUZA DIZ QUE MOÇAMBIQUE PERDEU UM GRANDE PATRIOTA

Armando Guebuza reagiu, horas

Vilankulo → Inhambane

Agora com voos às **Quintas-Feiras** Disponha de mais frequência de voos entre Maputo, Vilankulo e Inhambane.



- MAPUTO - 12:10H | VILANKULO - 13:25H
- VILANKULO - 13:55H | INHAMBANE - 14:40H
- INHAMBANE - 15:10H | MAPUTO - 16:10H

COMPRE JÁ

- + LIGUE PARA 1737
- + VISITE AS LOJAS LAM
- + AGÊNCIA DE VIAGENS
- + OU WWW.LAM.CO.MZ



depois do anúncio da morte de Pascoal Mocumbi, ao infortúnio que, para o ex-Chefe de Estado, representa uma perda irreparável ao país, já que o antigo Primeiro-ministro era “um patriota dedicado” às causas nacionais.

Na sua reacção à morte de Pascoal Mocumbi, Armando Guebuza revelou que “tive a sorte de conhecer Pascoal desde a juventude, há muito tempo. E acontece que frequentávamos a mesma igreja. Ele era instrutor, eu também era instrutor, um pouco mais novo”.

Por estas razões e outras mais profissionais, o ex-Presidente da República endereçou as suas condolências à família do também antigo ministro dos Negócios Estrangeiros: “Quero apresentar, em meu nome, da minha família e em nome da Fundação [Armando Emílio Guebuza], que ele não chegou a conhecer, porque estava doente e acamado, as condolências a Adelina, aos filhos e a outros familiares por esta perda irreparável”.

Para o ex-Presidente da República, Mocumbi teve um papel preponderante no país, que entende que deve inspirar o país, começando da sua família, pelo que Guebuza apela “aos filhos, em particular, que o melhor que podem fazer é continuar a trabalhar para honrar a memória do pai”.

ANTIGOS GOVERNANTES LEMBRAM O PROFESSOR MOCUMBI

A antiga Primeira-ministra, Luísa Diogo, diz ter perdido um professor com a morte de Pascoal Mocumbi. Já Eduardo Mulémbwè, antigo presidente da Assembleia da República, diz que aprendeu muito durante as reflexões institucionais que teve com o antigo Primeiro-ministro.

Luísa Diogo foi quem sucedeu a Pascoal Mocumbi quando deixou o cargo de Primeiro-Ministro em 2004.

A antiga Primeira-Ministra via, em Mocumbi, “uma pessoa com um sentido patriótico profundo, uma pessoa pragmática, muito virada para resultados”. Luísa Diogo diz que o antigo ministro da Saúde foi, para si, um grande professor. Uma das coisas que aprendeu dele foi “a andar depressa, porque sempre dizia que os outros já foram e ainda estamos aqui atrás, temos que chegar lá”.

“Neste momento em que perdemos o nosso antigo Primeiro-ministro, Pascoal Mocumbi, o que me ocorre é que ele continua presente, porque, neste momento, não consigo pensar nele ausente, sempre está presente na minha memória e creio que vai estar na memória de todos os moçambicanos e na memória dos militantes da Frelimo”, acrescentou Luísa Diogo.

Quem também aprendeu de Pascoal Mocumbi foi o antigo presidente da Assembleia da República, Eduardo Mulémbwè. Mulémbwè diz que aprendeu muito durante as reflexões institucionais que teve com o antigo Primeiro-ministro.

“Foi uma pessoa muito afável, amigo dos seus amigos. Tenho recordações muito gratas quando, por várias situações, acabei por participar, ao nível central, na gestão, tanto do partido, quanto do nosso país”, disse Mulémbwè.

“Ele, sendo mais velho, com maior bagagem do que aquela que eu tinha, devo reconhecer que foi um momento de grande aprendizagem em termos de reflexão institucional, porque, na verdade, não me ocorre que tenhamos tido momentos de conflitos no cumprimento das nossas missões que acabavam de convergir para mesma necessidade que era para servir às moçambicanas e aos moçambicanos”, acrescentou.

Em 2003, chegou a estar entre os cinco finalistas para o cargo de director-geral da Organização Mundial de Saúde, mas a escolha acabou por recair no sul-coreano Lee Jong-wook. Acabaria por ser nomeado alto-comissário para a Parceria sobre Ensaios Clínicos entre países europeus e países em vias de desenvolvimento da mesma organização.

Pascoal Mocumbi era apoiado pela Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, pela União Africana, pela Comunidade de Desenvolvimento da África Austral e por vários países europeus e americanos.

Mocumbi era apontado como um dos três favoritos à disputa do cargo, juntamente com o belga Piot e o sul-coreano Joon.

O cargo nunca antes fora ocupado por personalidades oriundas do conti-

nente africano, o que levava observadores em Genebra a afirmar que esse facto poderia fazer aumentar as possibilidades do candidato moçambicano no processo de escolha.

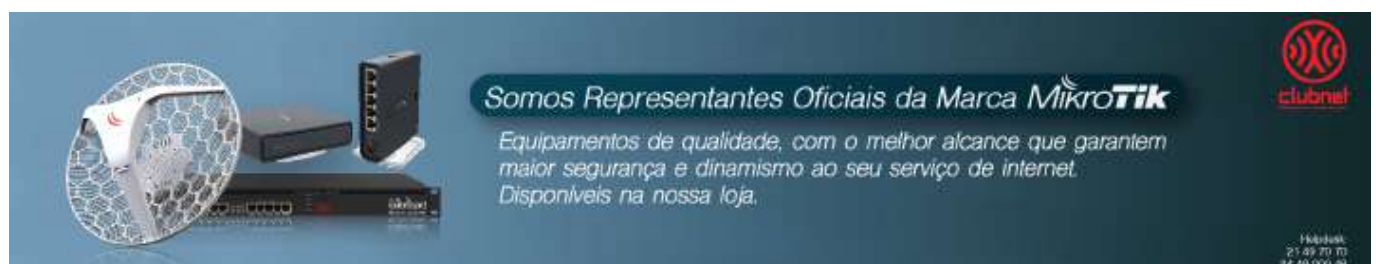
Os cinco candidatos finalistas ao importante cargo eram o moçambicano Pascoal Mocumbi; o ministro mexicano da Saúde, Júlio Frenck; o sul-coreano Joon Wook Lee, que dirigia o Programa da OMS contra a tuberculose; o belga Peter Piot, director do Programa Onusida; e o ex-ministro da Saúde egípcio Ismail Sallam.

PASCOAL MANUEL MOCUMBI

Político moçambicano nascido a 10 de abril de 1941, Inharrime, em Inhambane. Iniciou os seus estudos universitários em Medicina na Universidade de Lisboa e, pouco tempo depois, mudou-se para França, onde continuou a estudar na Universidade de Poitiers até 1963. Contribuiu ativamente para a fundação da FRELIMO em 1962 e, no ano seguinte, interrompeu os estudos para se tornar membro do Comité Central da FRELIMO e chefiar o Departamento de Informação e Propaganda do movimento. Só em 1967 voltou a estudar, desta vez na Universidade de Lousanne na Suíça, país onde trabalhou como médico assistente no Hospital de St. Loup e se tornou especialista em Internato Geral. Recebeu também o Diploma de Planificação Sanitária em 1975, em Dakar, no Senegal. De volta ao seu país, desempenhou funções de médico e de diretor em várias instituições de saúde. Foi também Coordenador da Base Nacional da Beira durante a Campanha Nacional de Vacinações, que qualificou Moçambique para a erradicação da varíola, e colaborou na elaboração do relatório sobre a Saúde no Mundo (OMS, 78-79).

A sua participação política mais ativa teve início em 1980, quando se tornou Ministro da Saúde, passando depois, em 1987, a ocupar o cargo de Ministro dos Negócios Estrangeiros até 1994, altura em que passou a Primeiro-Ministro, tendo sido reeleito em 1999. Após cerca de dez anos a chefiar o Governo, foi exonerado do cargo pelo Presidente Joaquim

continua pag. 18



Somos Representantes Oficiais da Marca MikroTik

Equipamentos de qualidade, com o melhor alcance que garantem maior segurança e dinamismo ao seu serviço de internet. Disponíveis na nossa loja.

Hábitak
21 49 70 73
44 40 000 43

TERMÓMETRO

Hoje, previsão de tempo totalmente nublado/chuva. Temp.: Máx. 28 Min. 11. **Amanhã**, previsão de tempo totalmente limpo. Temp.: Máx. 28 Min. 19. **Quarta-feira**, previsão de tempo totalmente limpo. Temp.: Máx. 35 Min. 21. **Quinta-feira**, totalmente nublado/chuva. Temp.: Máx. 28 Min. 22. **Fonte:** <http://weather.-edition.cnn.com>

No prelo

Caros automobilistas: Evite acidentes de viação! Para e repense. **7 de Abril comemora-se o Dia da Mulher Moçambicana. 1º de Maio, Dia Internacional dos Trabalhadores. 1º de Junho, Dia Internacional da Criança. 25 de Junho, Dia da Independência Nacional. 7 de Setembro, Dia da Vitória e da assinatura dos Acordos de Lusaka. 25 de Setem-**

bro, Dia das Forças Armadas de Defesa de Moçambique. 4 de Outubro, feriado e Dia da Reconciliação Nacional. 12 de Outubro, Dia dos Professores Moçambicanos. 10 de Novembro, Dia do Município da Cidade de Maputo. 1º de Dezembro, Dia Mundial de combate ao HIV/SIDA. 25 de Dezembro, celebra do Dia da Família e Natal nascimento do menino Jesus.

Combate à tuberculose com resultado positivo

(Maputo) A taxa anual de diminuição da tuberculose na África subsaariana é de 4%, o dobro da global, mas a região pode falhar a meta de acabar com as mortes pela doença se não intensificar os esforços, alertou no passado sábado, a OMS.

O alerta da Organização Mundial da Saúde (OMS) aconteceu no Dia Mundial da Tuberculose, que se assinala no sábado, com a directora regional da organização para África, Matshidiso Moeti, a enaltecer os progressos, mas a lembrar as metas.

“Os países africanos têm feito progressos notáveis. A questão já não é podermos acabar com a tuberculose, mas sim na rapidez necessária para reduzir o fardo da doença”, disse. Para atingir o objectivo da OMS de reduzir os casos em 50% e as mortes em 75% até 2025, a partir dos dados de 2015, a taxa anual de declínio tem de atingir os 10%, sendo

necessárias mais acções para alcançar um mundo sem tuberculose até 2035, advertiu a organização.

Contudo, o continente africano enfrenta obstáculos, como o acesso limitado aos serviços de saúde, infra-estruturas sanitárias, qualidade dos cuidados, recursos médicos e financeiros, e cobertura social inadequados, prosseguiu. A organização também lamentou o “subinvestimento” em programas de combate à doença por parte dos governos.

Dos estimados 3,9 mil milhões de dólares necessários entre 2018 e 2021 para responder à tuberculose na região africana da OMS - que inclui 47 países subsaarianos e a Argélia - apenas 977 milhões de dólares foram angariados. Existe ainda um fosso “significativo” entre os casos estimados e os detectados, com 40% das infecções não identificadas ou não diagnosticadas em 2021.

No entanto, o continente também

obteve recentemente alguns ganhos importantes, incluindo uma redução de 26% nas mortes por tuberculose na região, entre 2015 e 2021. Além disso, os países africanos estão a utilizar cada vez mais as indicações e ferramentas recomendadas pela OMS, o que permitiu, por exemplo, que a percentagem de pacientes com tuberculose submetidos a um teste de diagnóstico rápido aumentasse de 34%, em 2020, para 43%, em 2021.

“Os esforços de controlo da tuberculose exigem uma acção concertada de todos: comunidades, governos, sector privado e parceiros internacionais”, disse Moeti. E prosseguiu: “A nossa

RENOVAÇÕES & NOVAS ASSINATURAS 2023

Lembramos aos nossos estimados assinantes e anunciantes, que já estão a decorrer os processos de renovações das subscrições de novas assinaturas para 2023 e os contratos para inserção de anúncios publicitários. Os pagamentos são efectuados em cheque ou transferências bancárias para conta: 109-1216281003; NIB: 000301090121628100372 - Standard Bank. Para informações adicionais, contactar o Gerente da empresa, Senhor Zacarias do Couto: celulares 82 83 69 710/848106656/860187013/82 97 76533/840152631 e/ou por E-mail: vertical@clubnet.co.mz, zacariasdocouto@hotmail.com, victorjustinom@gmail.com,

CÂMBIOS/USD

26.03.2023 - Nova Iorque

Moeda compra

Coroa/D	5.74
Coroa/N	5.52
Coroa/S	6.46
Euro	0.74
Iene	89.35
Libra/GB	0.62
Rand	8.68
Real	2.03

(fonte: pt.exchange-s.org/converter/USD/JPY/1)

vertical

Um jornal por Fax: Proprietário - **Repórteres Associados Lda.**; Número de Registo de Título: GABINFO-Dispensa do registo-DE-2001. Número de Entidades Legais-100067056(02/07/2002). Editor: **Victor Matsinhe**; Redacção: Avenida Sebastião Marcos Mabote, Q. 12, R. 10, Bairro das Mahotas(Distrito Municipal Ka Mavota), Maputo(Cidade das Acácias e Jacarandás), Moçambique, Cel: +258 82 97 76 533/+258 84 01 52 631/+258 86 018. 70 13. E-mail: vertical@clubnet.co.mz; victorjustinom@gmail.com; Assinaturas mensais: - ordinária: 1.500 Mt; institucional: 2.000 Mt; embaixadas e ONGs estrangeiras: 2.100 Mt e Agências de Comunicação e Publicidade; 2.900 Mt e outras moedas ao câmbio do dia. Número de Registo Fiscal(NUIT): **400096686**

região ainda sofre uma taxa de tuberculose inaceitavelmente elevada. Sem esforços conjuntos fortes, esta doença tratável e evitável continuará a ser uma séria ameaça à saúde pública”.

Alerta no Quênia e Uganda

Entretanto, o Quênia e o Uganda estão em alerta máximo e intensificaram a vigilância sanitária nas fronteiras depois da confirmação de um surto do vírus Marburg, similar ao Ébola, na vizinha Tanzânia, que também faz fronteira com Moçambique. Num comunicado publicado no Twitter e citado pela agência de notícias EFE, o director-geral de saúde interino do Ministério da Saúde do Quênia, Patrick Amoth, afirmou que o departamento “activou todos os seus mecanismos de vigilância e resposta” e sublinhou que reforçou a inspecção “em todos os postos fronteiriços entre o Quênia e a Tanzânia e o Uganda”. O Ministério da Saúde do Quênia disse que as autoridades regionais “têm de estar vigilantes para identificar e isolar os casos suspeitos para garantir uma gestão apropriada e atempada” da doença similar ao Ébola. A população, acrescentam as autoridades, devem permanecer “em alerta máximo e informar de qualquer aumento anormal de pessoas que apresentem febre alta de causa desconhecida, e especialmente aquelas com antecedentes de viagens à Tanzânia”.

O Uganda tomou medidas semel-

hantes para evitar a propagação da doença: “O Ministério da Saúde está em alerta máximo e está a realizar avaliações de risco”, disse o porta-voz do Ministério da Saúde do Uganda, Emmanuel Ainebyoona, à imprensa local, citada pela EFE. Ainebyoona acrescentou que as autoridades do país usarão as equipas móveis que escolhidas para detectar o Ébola durante a última epidemia dessa doença registada no país, cujo fim foi declarado em Janeiro, depois de ter causado 55 mortos.

Por outro lado, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estimou ontem que

o ciclone Freddy matou 605 pessoas em Moçambique, Malawi e Madagáscar, devendo o número de óbitos aumentar, porque 282 pessoas estão dadas como desaparecidas. Segundo a Reuters, o balanço foi dado pela diretora da OMS para África, Matshidiso Moeti, durante uma conferência de imprensa “online” sobre a situação humanitária provocada pelo ciclone Freddy.

Moeti avançou que o temporal feriu 1.400 pessoas nos três países e destruiu mais de 300 unidades de saúde, “sobrecarregando a capacidade dos sistemas de saúde” dos países afectados.

INDÚSTRIA EXTRACTIVA NO NORTE DE MOÇAMBIQUE:

Depois da TotalEnergies, norte-americana ExxonMobil emite sinais de retoma do projecto Rovuma LNG

(Maputo) O início de 2023 tem sido marcado pela iminente retoma dos projectos bilionários de gás natural da Bacia do Rovuma, na província de Cabo Delgado. Trata-se de um movimento encabeçado pela TotalEnergies, multinacional francesa que lidera o projecto Mozambique LNG, orçado em mais de 20 mil milhões de dólares. Agora, os líderes do projecto Rovuma LNG, que ainda não anunciou a sua Decisão Final de Investimento, também acenam para o seu regresso a Afungi. (CDD)

ACNUR alerta para “situação extremamente precária” em Palma distrito dos projectos de gás no norte do País

(Palma) A população de Palma, distrito dos projectos de gás no norte de Moçambique, continua em situação extremamente precária, alertou na passada sexta-feira o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), apesar da melhoria das condições de segurança.

“A situação de segurança em Palma melhorou desde os ataques de há dois anos”, mas “a população continua em condições de proteção e de vida extremamente precárias”, lê-se num comunicado.

A declaração do ACNUR assinalou o dia em que, em 2021, grupos armados invadiram a vila sede de distrito, num ataque “que resultou em dezenas de mortes” e levou dezenas de milhar a fugir, agravando a crise humanitária em Cabo Delgado.

O ataque levou também à suspensão das obras do complexo industrial

de liquefação de gás, o maior projeto privado de África, da ordem dos 20 mil milhões de euros.

“Desde a altura, mais de 70.000 pessoas já voltaram para suas casas e 10.000 deslocados internos encontraram abrigo em cidades de outras áreas”, detalha a agência das Nações Unidas.

De acordo com dados do ACNUR, recolhidos em entrevistas a 7.425 famílias de Palma, “as necessidades mais urgentes são o acesso à documentação civil e a meios de subsistência”.

Ao mesmo tempo, 70% dos entrevistados relataram não ter acesso a abrigo, 64% disseram não ter alimentação e 43% queixou-se de não ter serviços de água e saneamento.

O ACNUR diz estar a trabalhar “em estreita colaboração com uma série de atores, incluindo o Governo, para fornecer serviços urgentes de proteção e

A imagem é um cartaz informativo do ACNUR (Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados) sobre o coronavírus. No topo, há o brasão de Moçambique e o lema "O Nosso Maior Valor é a Vida". O texto principal pergunta "Tens Dúvidas Sobre Coronavírus?" e indica que se pode consultar "GRÁTIS" a plataforma "PENSA" (Plataforma Educativa de Informação sobre a Saúde) através do número *660#. Alternativamente, pode ligar-se "GRÁTIS" para o número 84146 (Vodacom) ou 82149 ou 1490 (Movel). No fundo, há logótipos das operadoras de telefonia móvel: Ais Vidal, Vodacom, Tmcel e Movel.



assistência às pessoas deslocadas e às comunidades que as acolhem”.

Até este mês, as operações do AC-NUR em Moçambique “tinham sido financiadas em apenas 18% de um total de 47,4 milhões de dólares necessários para fornecer proteção e assistência aos necessitados”, concluiu.

Na ltima quinta-feira, num evento que também assinalou os dois anos após o ataque a Palma, os Médicos Sem Fronteiras (MSF) referiram que a província

de Cabo Delgado “está longe de estabilizada” e que o medo e as necessidades humanitárias até se agravaram nalguns distritos, apesar da melhoria junto aos projetos de gás.

A província de Cabo Delgado enfrenta há cinco anos uma insurgência armada com alguns ataques reclamados pelo grupo extremista Estado Islâmico.

A insurgência levou a uma resposta militar desde julho de 2021 com apoio do Ruanda e da Comunidade de De-

senvolvimento da África Austral (SADC), libertando distritos junto aos projetos de gás, mas surgiram novas vagas de ataques a sul da região e na vizinha província de Nampula.

O conflito já fez um milhão de deslocados, de acordo com o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, e cerca de 4.000 mortes, segundo o projeto de registo de conflitos ACLED.

CTA prevê melhorias nas perspectivas económicas para 2023 - BCI

(Maputo) Teve lugar, na passada terça-feira (21), no Auditório do BCI, em Maputo, o Economic Briefing, um evento promovido pela Confederação das Associações Económicas de Moçambique (CTA), que acontece numa base trimestral, e desta vez, na sua XI edição.

O Administrador do BCI Luís Aguiar, na qualidade de anfitrião, referiu o apoio continuado do BCI a iniciativas que promovem soluções de crescimento para

o país. Apontou um conjunto de parcerias conjuntas que o Banco tem desenvolvido e que “se têm materializado em diversas iniciativas, sempre em prol das PME nacionais, que constituem o maior tecido empresarial do país”. Para além da parceria com a CTA, desde há longa data, no âmbito do Economic Briefing, Luís Aguiar recordou a participação do BCI nas Conferências Anuais do Sector Privado – CASP, e a disponibilização

da Linha de Crédito BCI Negócios PME PRONACER, “uma solução que tem em vista atender às necessidades de financiamento das PME moçambicanas, no âmbito do Programa Nacional de Certificação as Empresas (PRONACER), assegurando deste modo a sua participação nos Grandes Projectos”.

O Presidente da CTA, Agostinho Vuma, afirmou, por seu turno, que as perspectivas económicas para 2023

poderão melhorar. Disse, porém, que “ao nível do desempenho empresarial registámos uma estagnação no quarto trimestre, tendo o índice de robustez empresarial se fixado em 29% [...]. Diversos factores contribuíram para esta tendência, dos quais há que destacar o impacto da deterioração do índice do ambiente macroeconómico de 50 para 47%, factores que se reflectiram no aumento do custo de produção e nos encargos empresariais com o sector financeiro”. Vuma explicou ainda que a competitividade industrial foi impulsionada pela participação marginal do consumo de bens locais que resulta dos investimentos privados realizados na indústria transformadora, com destaque para a indústria alimentar. “Por seu turno, o índice do emprego denota as fragilidades do mercado de trabalho, com maior preferência para empregos temporários e em tempo parcial” – indicou.

Refira-se que, entre outras matérias, a presente edição do Economic Briefing tinha em vista a apresentação das dinâmicas do desempenho empresarial através do relatório do índice de robustez empresarial; a apresentação das dinâmicas do mercado bolsista do 4º trimestre de 2022, e uma reflexão em torno das apresentações feitas.

Fidelidade Ímpar e BCI assinam acordo para distribuição de seguros

(Maputo) A Seguradora Fidelidade Ímpar e o BCI acabam de assinar um Acordo de Distribuição de Seguros. O objectivo passa por desenvolver o negócio de bancassurance (relação entre uma seguradora e um banco para comercialização de seguros ou benefícios de seguros), assegurando a criação de novas linhas de negócio para a venda activa de seguros Fidelidade Ímpar.

O acordo prevê a comercialização de seguros do ramo Vida e Não Vida, através da rede comercial e dos canais remotos do Banco, promovendo também a fidelização dos clientes e de potenciais clientes, do BCI.

Segundo Rui Oliveira, Administrador Executivo da Fidelidade Ímpar, esta parceria permite “reforçar, ainda mais, a aposta da Seguradora na proximidade e na inclusão financeira, chegando a cada vez mais empresas e famílias, agora

SUA ASSINATURA VALE OURO EM 2023

Na busca da Verdade, Verticalidade e Manutenção de Decência, publicamos mais de 10 artigos entre notícias, análises e opinião de Segunda-Feira. Um jornalismo profissional que fiscaliza o Poder Executivo, Legislativo e Judicial. Veicula notícias proveitosas e inspiradoras, faz contraponto à intolerância no quotidiano, nas redes sociais e traça uma linha clara entre a verdade e a mentira. Quanto custa ajudar a produzir esse conteúdo. Assinaturas mensais: - ordinária: 1.500 Mt; institucional: 2.000 Mt; embaixadas e ONGs estrangeiras: 2.100 Mt e Agências de Comunicação e Publicidade; 2.900 Mt e outras moedas ao câmbio do dia. Ajuda a Erguer um projecto que prima pela Verdade, Verticalidade e Manutenção de Decência, há mais de 20 anos.

Notícias Breves

(Maputo) O Comandante da Polícia da República de Moçambique (PRM), em Inhambane, desmente suposta existência de grupos terroristas em alguns distritos da província. Feliciano Chongo, considera de falsas as informações que circulam nas redes sociais sobre a alegada movimentação de terroristas nos distritos de Morrumbene, Homóine, Maxixe e Inhambane. “A Polícia não confirma esse tipo de informações. Com relação a esses casos de pessoas vindo não sei de onde, descarregadas, não temos nenhum caso ou pessoa detida. Essa é a informação que a Polícia tem. Agora, daquilo que tem vindo a ser propalado nas redes socais, devo dizer claramente que não constitui a verdade” disse. Feliciano Chongo apela a população a estar calma e vigilante face aos rumores da presença de grupos terroristas na província.

(Maputo) O BCI e a EMOSE têm a honra de convidar o Vosso prestigiado Órgão de Comunicação Social para a assinatura do Acordo de Distribuição de Seguros que as duas instituições vão rubricar, na segunda-feira, dia 27 de Março. A assinatura do Acordo terá lugar pelas 11h00, no Edifício Sede do BCI, na cidade de Maputo. Esta parceria prevê a renovação do canal de distribuição de referência, na forma de comercialização de seguros no mercado bancário moçambicano.

(Maputo) O Governo de Moçambique e CTA realizam nos dias 22 e 23 de Junho de 2023 a XVIII CASP - Conferência Anual do Sector Privado, o maior evento de Diálogo Público-Privado e de discussão de negócios em Moçambique. Sob o lema “Transformação, Sustentabilidade e Inclusão para a Competitividade Industrial de Moçambique”, a XVIII CASP compreende as seguintes componentes: Promoção do Diálogo Público-Privado; Promoção de Investimentos e Oportunidades de Negócios; Promoção de Parcerias; e Exposição onde as empresas terão a oportunidade de expor as suas marcas, produtos e serviços.

(Maputo) Carlos Martins e o novo bastonário da Ordem dos Advogados de Moçambique, eleito na noite deste sábado com 561 votos válidos contra 518 do seu principal concorrente Vicente Manjate, que já felicitou o vencedor. Quando eram precisamente 9 horas da manhã deste sábado iniciava o processo de eleição do novo bastonário da Ordem dos Advogados moçambicanos. Concorriam para o escrutínio, Vicente Manjate representando a lista “A”, Carlos Martins da lista “B” e André Júnior da lista “C”.

(Maputo) O PREICC será realizado bianualmente e em cada edição comportará uma denominação associada aos nomes dos grandes ícones da cultura moçambicana, nas seguintes áreas: Artes Plásticas, Artesanato, Dança, Design, Literatura, Moda, Música e Teatro, consistindo em premiar duas categorias principais, nomeadamente Carreira e Revelação. A primeira gala deste galardão será realizada a 30 de Março.

(Vilankulo) A Secretária Permanente do distrito de Vilankulo, Sónia Leonardo em representação do Administrador, procedeu na manhã do passado sábado (25 de Março) ao lançamento da Época Desportiva Escolar-2023.

através dos canais do BCI que passam a disponibilizar as soluções da Fidelidade Ímpar”.

Os seguros da Fidelidade Ímpar passam a poder ser comercializados pelo BCI, nomeadamente através da sua rede de balcões, um total de 239 distribuídos pelas 11 províncias do país.

Com esta parceria, a Seguradora reforça o seu compromisso enquanto marca de excelência, orientando-se por políticas de desenvolvimento sustentável que lhe permitem afirmar-se como marca de referência no mercado dos seguros em Moçambique.

FIDELIDADE ÍMPAR

Com mais de 200 anos de experiência no mundo e 30 em Moçambique, a Fidelidade Ímpar é uma seguradora de

referência em Moçambique, com uma vasta oferta de produtos nos ramos Vida e Não vida.

Orienta-se por valores como a Experiência, a Inovação, a Superação e o Valor Humano, dispondo de soluções ajustadas às diferentes necessidades das famílias e das empresas moçambicanas.

A Fidelidade Ímpar é a única seguradora moçambicana com uma classificação (rating) internacional de robustez financeira – Financial Strength Rating (FSR) elevado, atribuída pela agência de notação AMBest que, em 2022, conferiu à Seguradora a classificação ‘B’.

Com uma forte política de expansão e de inclusão, tem como propósito, servir cada vez melhor os clientes, contribuindo para o desenvolvimento social e económico do país.

A Seguradora que se destaca pela robustez, aliando tradição, história, inovação e conhecimento, segue uma estratégia alinhada com projectos de sustentabilidade e de responsabilidade social.

Com mais de 330 mil clientes em todo o país, a Fidelidade Ímpar está presente em oito províncias de Moçambique, contando com mais de 200 colaboradores, mais de 120 mediadores e, uma rede de prestadores de saúde com mais de 250 locais de atendimento.

A Fidelidade Ímpar integra o Grupo Fidelidade, cuja história começou em 1808, em Portugal, onde é líder de mercado com 2,3 milhões de clientes. A nível global, a Fidelidade está presente em 12 países e 4 continentes, com um total de 8,5 milhões de clientes.

Absa Bank promove a consciencialização sobre a necessidade de preservar o meio ambiente através da música clássica

(Maputo) Apoiar a cultura nacional e preservação do meio ambiente são alguns dos compromissos centrais que o Absa Bank tem com Moçambique e nesse sentido, o banco juntou-se à Fire Island Conservation e ao Projecto Xiquitsi para apresentar o Concerto de Música Clássica ‘Concert Tour for Turtles’.

Alinhado com os seus pilares estratégicos no âmbito de Cidadania, o Absa Bank Moçambique promoveu, no dia 18 de Março, um Concerto de Música Clássica ‘Concert Tour for Turtles’, que se realizou no Salão Nobre do Conselho Municipal de Maputo, e que contou com a presença de individualidades governamentais, representantes de vários países e corpo diplomático acreditado em Moçambique, parceiros de negócio e membros da administração do Banco.

A iniciativa vem reforçar, por um lado, a vontade que o Absa Bank tem

em fazer de Moçambique um País onde a cultura é uma prioridade e onde os jovens talentos têm espaço para crescerem e se envolverem no desenvolvimento sustentável deste. Por outro lado, o seu compromisso em consciencializar as comunidades sobre a preservação do meio ambiente, que nesta iniciativa surge por via de uma acção conjunta com a Fire Island Conservation, um projecto de protecção e conservação da vida marinha, onde está planeada uma digressão da Orquestra Vienense do Palácio de Schönbrunn para Moçambique e África do Sul contando com um repertório em 12 inesquecíveis espetáculos.

Para Tânia Oliveira, Directora de Marketing, Comunicação e Relações Corporativas do Absa Bank Moçambique, “proporcionar este tipo de intercâmbio cultural permitirá expor os nossos talentos e levar

Moçambique além fronteiras. O Projecto Xiquitsi, é uma das iniciativas que muito nos orgulha apoiar pois conseguimos testemunhar a evolução de jovens talentos moçambicanos provenientes de vários extratos sociais, que diariamente transformam desafios em oportunidades’.

‘Decidimos abraçar esta causa porque para além do impacto sociocultural que trás ao nosso País, pela oportunidade ímpar de troca de experiências entre as duas orquestras, constituiu uma oportunidade para o Absa reforçar o seu posicionamento na consciencialização da preservação do meio ambiente, acrescenta a responsável.

Assim, e alinhada com os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável, esta acção alertou para a necessidade cada vez maior de protecção do nosso meio ambiente, tendo em conta as últimas catástrofes naturais muito por força das mudanças climáticas, bem como refor-

Herói do Hotel Rwanda vai deixar a cadeia

(Maputo) Paul Rusesabagina, antigo dono de hotel que salvou várias pessoas em 1994 durante o genocídio ocorrido no Ruanda (e que deu origem ao filme Hotel Ruanda), e membro da oposição no país viu comutada a sua pena de prisão de 25 anos.

O anúncio foi feito esta sexta-feira pelo governo ruandês depois de várias sessões diplomáticas com os Estados Unidos, onde Rusesabagina também

tem residência. “Este é o resultado de um desejo partilhado para recomeçar as relações entre Estados Unidos e Ruanda”, explicou Stephanie Nyombayire, porta-voz do presidente do Ruanda, Paul Kagame, citado pela CNN.

Rusesabagina foi condenado em 2021 por ter, alegadamente, ligações a uma organização que se opõe ao presidente do Ruanda. O empresário negou na altura todas as acusações e não quis

ir a julgamento que muitos dos apoiantes apelidaram de “farsa”. Washington afirmou que Rusesabagina foi preso de forma incorrecta, especialmente pelas poucas garantias dadas pelo sistema judicial do Ruanda.

A libertação de Rusesabagina pode ajudar a amenizar das tensões entre Estados Unidos e o Ruanda. Os norte-americanos pediram aos ruandeses

continua pag. 17

Eleitos Presidentes dos Núcleos Provinciais do MISA-Moçambique

(Maputo) O MISA-Moçambique, realizou, entre Fevereiro e Março de 2023, eleições para os Presidentes dos Núcleos Provinciais. Conforme os resultados do escrutínio, são Presidentes dos Núcleos Provinciais do MISA, os seguintes membros:

Núcleo Provincial de Gaza

Osvaldo Salomão Madade, jornalista e apresentador na Televisão de Moçambique (TVM). Formado em Leitura e Expressão para rádio e televisão e em Gestão de Projectos. Actuou nas áreas de locução e jornalismo na Rádio Moçambique, Emissor Provincial de Gaza e na Rádio Comunitária de Xai-Xai. Formador de jornalistas e locutores em radiodifusão comunitária.

Núcleo Provincial de Inhambane

Tomás Menete, foi repórter correspondente da TV Miramar na província de Inhambane. Foi colaborador do Jornal Notícia - Delegação de Inhambane e jornalista da Rádio Progresso em Maxixe. Foi repórter do Jornal Horizonte Juvenil. É proprietário da empresa M. Comunicações e serviços / MCS, Membro da Rede de Comunicadores Amigos de Crianças – RECAC.

Núcleo Provincial de Manica

Nelson José Silvestre, formado em Jornalismo. Foi jornalista na Rádio Comunitária Gesom, Rádio Cidade – Beira e colaborador do Jornal Mensal “O Mensageiro”.

Actualmente é jornalista da Rádio Moçambique.

Núcleo Provincial de Sofala

Maria Mateus Sitole, formada em Ciências da Comunicação pela

Universidade Zambeze - Beira. Possui experiência em Jornalismo Cultural e Possibilidade de outras Narrativas, Roteiro para Estabelecimento e Requalificação dos Museus em Moçambique, Jornalismo e Acesso às fontes de Informação Oficial. Actualmente é jornalista do Diário de Moçambique.

Núcleo Provincial de Tete

Onésio Pedro Antonio Jó, formado em ensino de Matemática e Educação Visual pelo IMAP; em Informática com diploma reconhecido pelo Centro Profissional de Recursos Digitais de Tete – CPRD e pelo CAICC, Locução e Apresentação de programas radiofónicos pelo Centro de Formação da Rádio Moçambique e Jornalismo Investigativo pelo CESC. Actuou nas áreas de docência nas disciplinas de Matemática e Desenho. É locutor e jornalista da Rádio Comunitária de Mutarara, tendo antes exercido as mesmas funções na Rádio Comunitária de Angónia. Foi coordenador Provincial do inquérito sobre tendências de votos, levado a cabo pelo MISA-Moçambique no âmbito das 6^{as} eleições gerais do país. Actualmente é locutor e colaborador da redacção na Rádio Moçambique, em Tete.

Núcleo Provincial de Zambézia

Zito do Rosário, é jornalista investigativo, consultor de media e Business Intelligence. Presidente do Conselho de Administração da PROMETHEUS, SA. Presidente do Conselho de Cidadãos de Moçambique. É fundador da Rádio Chuabo FM e Jornal Txopela. Frequentou o curso de Ciências Políticas e Relações Internacionais na Faculdade de Ciências Sociais e

Políticas da Universidade Católica de Moçambique, Curso de Direito na Universidade Aberta – ISCED e Emerging Media LeadShip na Sol Plaatje Institute for Media Leadership at Rhodes University. É formado em Comunicação para o Desenvolvimento com Especialidade em Governança da Indústria Extractiva pela Faculdade de Educação e Comunicação da Universidade Católica de Moçambique. Possui habilidades em Jornalismo de Paz e Cidadania, Cobertura Eleitoral, Jornalismo sobre questões ambientais e de gestão de terra e recursos e em jornalismo de dados.

Núcleo Provincial de Nampula

Aunício da Silva Emília Avalinho, foi editor do Jornal IKWELI, Jornal Nova Era, Jornal Diário da Zambézia, gestor de Programas Eleitorais e Democracia na Solidariedade Moçambique e diretor de Gestão do Conhecimento e Informação de Nampula (F&A e Comunicação). Trabalhou na Associação de Ajuda Mútua Rural (ORAM) em Nampula, na Associação Nacional de Extensão Rural (AENA) e na Associação para o Desenvolvimento das Comunidades Rurais. Foi Responsável de Comunicação e Imagem da Plataforma Provincial de Organização da Sociedade Civil (PPOSC), Nampula. Possui experiência em Assessora de Comunicação e Pesquisa.

Núcleo Provincial de Niassa

Janário Eduardo Mário, jornalista e locutor da Rádio Moçambique, Emissor Provincial de Niassa. Director da Rádio Esperança FM. Membro da Rede de Formadores do FORCOM.

Núcleo Provincial de Cabo



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DA SAÚDE

**SE TEM DÚVIDAS SOBRE
CORONAVÍRUS LIGUE GRÁTIS
PARA O SERVIÇO ALÔVIDA**

DAS 08:00 HORAS ÀS 22:00 HORAS
(DE SEGUNDA À SEXTA-FEIRA)
DAS 08:00 HORAS ÀS 22:00 HORAS
(AOS SÁBADOS)

NAS SEGUINTES LÍNGUAS

- Português
- XiChope
- Elómwè
- XiChangana
- Emacua
- CiShona
- Bitonga
- XiSena
- Echuabo
- CiNhandja
- Inglês



82149 OU 1490 84146 1490

Delgado

Jonas Joaquim Wazir foi correspondente do Grupo Soico, STV e jornal o País, Diário de Moçambique em Cabo Delgado, colaborador do Jornal Domingo, da Televisão Independente de Moçambique (TIM), do Jornal Demos, da Televisão de Moçambique

(TVM) em Pemba. Trabalha com as rádios comunitárias na transmissão de técnicas do jornalismo. Participou na pesquisa sobre a aceitabilidade da população dos distritos de Palma, Nangade e Mocimboa da Praia em relação a presença naquela região das mega-empresas envolvidas na pes-

quisa e exploração de hidrocarbonetos, na pesquisa sobre o uso de redes mosquiteiras nos distritos de Namuno e Balama e na pesquisa sobre Potencialidade Sócio Económica das comunidades dos distritos de Balama, Montepuez e Namuno. Jornalista da Sociedade de Notícias, delegação de Cabo Delgado.

EM NOVA IORQUE NOS EUA::

Carlos Mesquita preside à sessão do Conselho de Segurança sobre Direitos Civis à Água e assina acordo para protecção costeira da cidade da Beira

(Nova Iorque) No dia em que Moçambique e o resto do Mundo celebraram o Dia Mundial da Água, a 22 de Março, o Ministro das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos, Carlos Mesquita, presidiu, em Nova Iorque, nos EUA, à Conferência Mundial sobre Direitos Civis à Água, na qual a tónica dominante do primeiro dia foi a necessidade de reflexão sobre os impactos da dispersão da população para o provimento deste recurso precioso e cada vez mais escasso.

Carlos Mesquita discursou na plenária, perante vários líderes mundiais que se juntaram em Nova Iorque, para debater a questão da provisão e gestão da água à escala global, tendo partilhado as reformas significativas que o nosso País está adoptar no sector de abastecimento de água e saneamento e que visam aumentar o acesso a serviços deste precioso líquido, com segurança e resiliência.

Na ocasião, o governante referiu que a elaboração e aprovação da Lei de Abastecimento de Água e Saneamento “é fundamental para a dinâmica das reformas estruturais e vem preencher uma lacuna existente e identificada” encontrando-se, actualmente, em processo de elaboração.

No entanto, subsistem vários desafios, dentre os quais a necessidade de partilhar, dentro e fora do sector, os princípios fundamentais da prestação de serviços de abastecimento de água e saneamento, a questão do serviço público universal, a equidade social e a coesão territorial.

O direito de acesso e utilização



dos serviços, a transparência, a responsabilidade e a boa governação, o financiamento das infraestruturas e a gestão dos bens do domínio público, assente em princípios de recuperação de custos, essencialmente através de tarifas, de acordo com o princípio utilizador-pagador, Paridade de Poder de Compra (PPP) e gestão delegada, constituem outros dos desafios referidos por Carlos Mesquita.

PROTECÇÃO COSTEIRA À CIDADE DA BEIRA

No decurso desta deslocação a Nova Iorque, o Ministro das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos rubricou ainda o acordo de financiamento com o Governo da Holanda, através da Invest International, refer-

ente ao projecto da protecção costeira da Cidade da Beira, num orçamento de 30 milhões de dólares norte-americanos, num projecto global avaliado em 60 milhões de dólares norte-americanos, sendo o remanescente financiado pelo Banco Mundial.

De referir que o projecto visa melhorar a resiliência da cidade da Beira, de modo a melhor responder aos futuros eventos climáticos, visando reduzir os impactos em infraestruturas e em pessoas.

Com este projecto, será construída uma protecção de cerca de 4km e o lançamento do concurso de obras está previsto para Julho de 2023, com um prazo de 18 meses.

Além de melhorar a resiliência das infraestruturas, o projecto vai melhorar

O Pensamento de: Sérgio Raimundo - Militar *

“Amanhã vocês sairão daqui”, Pascoal Mocumbi

Naquela sala, do Hospital José Macamo, éramos um rebanho de doentes comendo restos de sono e capim nas camas de lençóis sujos. Meu Deus, os enfermeiros surgiam arrastando tubos de soros e nós éramos o rebanho. Cada doente tinha o seu pastor que lhe espetava agulhas, que lhe corrigia o lençol no canto da cama, que lhe abria e fechava a pequena torneira do soro...

Naquela sala disputávamos as pequenas fatias de ar, os mais graves sugavam com enormes palhinhas o oxigénio aninhado em botijas metálicas. E os enfermeiros afogados em máscaras trocavam-nos a razão do soro como aves, entulhavam-nos os buracos das bocas com comprimidos e recolhiam a nossa urina em baldes, o nosso sangue e o nosso escarro...

Era um milagre acordar vivo ali. Primeiro foi o senhor Hugo, um mulato, que foi descoberto enterrado pela morte no meio dos lençóis, depois foi uma criança, de feridas nas orelhas, que foi evacuada pelos pés para a morgue com a língua de fora como uma cabra. As moscas vinham à procura das feridas da menina, todavia ela já não lá estava. Passava a sua infância numa gaveta da morgue.

Um dia, um senhor magro e de cabelos pretos tropeçando em fios brancos entrou na sala com um enxame de senhores de fatos. Era Pascoal Mocumbi. Foi passeando de cama em cama, examinando os processos e fazendo levantamento de sintomas como os quisesse levar à sua casa.

Tão simpático, tão magro: Pascoal Mocumbi. Eu ainda era criança, mas não me esqueço dos seus dentes empenados de onde surgia um sorriso preguiçoso que se arrastava nos lábios. Com uma enorme corda de elegância disfarçada em gravata no pescoço, Pascoal Mocumbi, abriu-me um dos olhos com o saca-rolhas dos dedos e eu chorei porque temia que aquele gigante me comesse o olho inteiro. Examinou-me as manchas dos olhos e seguiu para outros doentes.

E o enxame de senhores de fatos seguiu os passos de Pascoal Mocumbi; uma senhora gorda espetava-se os dentes com uma tampa BIC e entornava os óculos numa agenda para anotar os nossos gemidos; e Pascoal Mocumbi encheu a sala toda com um fumo de esperança dizendo “amanhã vocês sairão daqui”; ele repetia isso sem parar; era como se pulverizasse a sala das mortes e da desesperança. “Amanhã vocês sairão daqui”. Depois de circular de cama em cama, como uma servente recolhendo lençóis para o tanque, Pascoal Mocumbi saiu da sala e o enxame de fatos foi se arrastando atrás de si.

Claro que ficamos todos ali a disputar aquela frase como cães lutando por um osso. “Amanhã vocês sairão daqui”. E aos poucos fomos saindo com a sabotagem da doença: uns para as gavetas da morgue e outros foram carregados por ambulâncias para esperar pela morte em outros hospitais. Mas todos saímos. Todos saímos.
* Escritor

EM QUELIMANE: Bairros de Icidua e Micajuine continua com altas infecções por doenças diarreicas incluindo cólera

(Quelimane) Uma equipa da delegação do Instituto Nacional de Saúde em Quelimane escalou, neste sábado (25.03), no âmbito das actividades rotineiras de vigilância de monitoria de tendência dos casos, diferentes estabelecimentos que oferecem cuidados sanitários e de acomodação das vítimas do Ciclone Freddy.

A monitoria, que iniciou no dia 13 de Março, logo após o registo do Ciclone Freddy, consiste na recolha de dados referentes ao registo de enfermidades tais como: paralisia flácida aguda (PFA), malária, diarreia, febre, sarampo, infecções das vias respiratórias superiores (IVRS) e dados de pacientes com contração de ferimen-

tos.

De acordo com o Boletim de Vigilância Epidemiológica de Emergência, referente ao dia 24 de Março, foram notificados em Quelimane, no período em referência, 613 casos de cólera, 444 casos de malária, 93 referentes à IVRS e febres. Quanto à distribuição de casos de doenças diarreicas incluindo a cólera, cumulativamente, o bairro de Icidua é o mais afectado, seguido do bairro Micajuine.

No que diz respeito à distribuição de casos por faixa etária, os dados revelam que as doenças são frequentes em população de idade entre 20 e 29 anos. Contudo, desde a declaração do surto de cólera (15 de Março),

a tendência de casos internados nos Centros de Tratamento de Cólera tem se revelado estável.

No total, foram escalados nove estabelecimentos, nomeadamente, os Centros de Saúde de Sangariveira 1, Namunho, Maquival-Sede, Hospital Central de Quelimane, Centros de Saúde 24 de Julho, Centros de Saúde de Chabeco, Centros de Saúde 17 de Setembro, Centros de Saúde de Micajuine e o Centro de Acomodação da Escola Secundária Eduardo Mondlane.

Vacinas reforçam combate à cólera em Quelimane

Moçambique já tem vacina para

fazer face à epidemia da cólera que aflige algumas regiões do país, com destaque para a cidade de Quelimane, na província da Zambézia, onde a doença tomou proporções preocupantes depois da passagem do ciclone Freddy, a 11 de Março corrente.

Segundo o chefe do Departamento de Inquéritos e Vigilância em Saúde no Instituto Nacional de Saúde e gestor nacional de Incidentes na Resposta à Cólera no Ministério da Saúde, José Paulo Langa, ao todo, chegaram no país cerca de 1.7 milhão de doses de vacinas, das quais cerca de 400 mil serão alocadas à cidade de Que-

limane.

“As vacinas já chegaram ao país, num lote de cerca de 1.7 milhão de doses. Esta quantidade será dirigida para os locais onde temos surtos de cólera activos, principalmente em Quelimane, pela prioridade que se apresenta, mas também Beira, Marromeu, Chimoio e Tete”, disse, salientando que vai ser utilizada a estratégia de vacinação em massa.

Segundo o responsável, neste momento, as autoridades encontram-se a finalizar a micro-planificação, sendo que as vacinas já estão a ser aviadas para a cidade de Quelimane e prevê-

se que o início da vacinação tenha lugar ao longo da próxima semana.

“As vacinas para Manica, Sofala e Tete estão também no processo de aviação, no entanto a nossa maior preocupação é a cidade de Quelimane, por tudo o que passou”, disse indicando que a vacinação complementa as estratégias em curso para eliminar a propagação do surto.

Até ao fim da quinta-feira última (23.03), a cidade de Quelimane contava com um cumulativo de 3340 casos de cólera, dos quais 414 haviam sido notificados nas últimas 24 horas.

(redacção)

EM NOVA IORQUE: PR dirige Painel de Alto Nível nas Nações Unidas sobre Paz e Segurança Internacional

(Maputo) O Presidente da República, Filipe Nyusi, desloca-se de 26 a 30 de Março de 2023, à Sede da Organização das Nações Unidas, em Nova Iorque, nos Estados Unidos de América, no âmbito do exercício da Presidência Rotativa Mensal do Conselho de Segurança que Moçambique detém desde o passado dia 1 de Março.

Em Nova Iorque, o Chefe do Estado vai presidir dois debates de alto nível, sob os temas “Ameaças à Paz e Segurança Internacionais causada por Actos Terroristas: Combate ao Terrorismo e Prevenção do Extremismo

Violento” e “O impacto das políticas de desenvolvimento na implementação da Iniciativa Continental do Silenciar de Armas”, respectivamente.

O Debate de Alto Nível sobre o Combate ao Terrorismo e Prevenção de Extremismo Violento será o ponto mais alto desta deslocação e da Presidência de Moçambique no Conselho de Segurança e contará com a participação do Secretário-Geral da Organização das Nações Unidas, António Guterres, Presidentes dos países convidados e de outras entidades da política internacional.

Ainda em Nova Iorque, o Presiden-

te Nyusi irá participar numa sessão de reflexão e partilha de experiências de Moçambique na Construção da Paz, onde irá abordar os desafios globais da actualidade, a situação do terrorismo em África, partilhar experiências de Moçambique e iniciativas regionais em curso para conter as acções de grupos terroristas.

Nesta deslocação, o Presidente da República far-se-á acompanhar pela Ministra dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Verónica Nataniel Macamo Dlhovo, quadros da Presidência da República e de outras instituições do Estado. **(redacção)**

RELATÓRIO DE DIREITOS HUMANOS EM 2022:

EUA dizem que Moçambique investigou poucas denúncias de abusos e violação de direitos humanos

(Maputo) No seu relatório sobre direitos humanos em Moçambique referente ao ano de 2022, os Estados Unidos de América (EUA) consideram que a resposta das Forças de Defesa e Segurança (FDS) face à intensificação dos ataques armados em Cabo Delgado foi excessiva em determinados momentos, pois envolvia a prisão e detenção arbitrárias e execuções extrajudiciais não só de suspeitos de terrorismo ou do extremismo violento, mas também de civis inocentes. O documento divulgado esta semana reconhece que as autoridades moçambicanas investigaram alguns relatos de violação e abusos de direitos humanos, mas poucos casos levaram à abertura de processos-crime.

O Governo e organizações de direitos humanos afirmaram que os extremistas violentos cometeram abusos de di-

reitos humanos, que incluem decapitações, sequestros e o uso ilegal de crianças soldados. “O ISIS-Moçambique continuou a raptar e forçar a deslocação de civis, a queimar casas e a destruir infra-estruturas como centros de saúde e escolas”. Os meios de comunicação social noticiaram que o ISIS-Moçambique matou aproximadamente 400 civis durante o ano de 2022. Houve inúmeros abusos relatados pelos media. Em Junho, por exemplo, “a imprensa informou que os extremistas violentos lançaram uma série de ataques nos distritos do sul de Cabo Delgado, incendiando casas, igrejas e outras infra-estruturas comunitárias, decapitando e matando civis e sequestrando mulheres”.

Entretanto, o relatório faz notar que alguns meios de comunicação social atribuem algumas dessas violações de di-

reitos humanos a membros das FDS, que incluem as Forças Armadas Forças de Defesa de Moçambique, (FADM), Polícia de Protecção, Unidade de Intervenção Rápida (UIR) e as milícias locais de Cabo Delgado. Por exemplo, residentes de várias aldeias acusaram oficiais da Unidade de Intervenção Rápida (UIR) de 'torturar' três pescadores no dia 30 de Março de 2022, por suspeita de terrorismo depois do seu barco ter desviado para uma área restrita. "Embora as forças ruandesas tenham supostamente intervindo para deter o abuso, dois dos três pescadores torturados morreram".

A Procuradoria-Geral da República é responsável por investigar e processar elementos das FDC que perpetraram assassinatos considerados injustificáveis, mas algumas organizações da sociedade civil indicam que muitas denúncias não foram investigadas, lê-se no documento, que destaca que "um sistema judicial fraco contribuiu para a impunidade, incluindo a falta de capacidade para investigar casos de abusos e processar e julgar os perpetradores".

Além de relatos de violação de direitos humanos em Cabo Delgado, as FDS também foram acusadas de respostas violentas aos protestos durante o ano passado. Por exemplo, no dia 08 de Março de 2022, a imprensa reportou que a Polícia na província da Zambézia matou a tiro dois indivíduos e feriu um terceiro em resposta a um protesto popular.

"De acordo com os meios de comunicação social locais, o comandante provincial da PRM afirmou que os assassinatos não foram intencionais".

Em Manica, a imprensa reportou o uso de balas de chumbo por parte da Polícia para dispersar os merciantes que protestavam contra as condições de um mercado local. Três manifestantes ficaram feridos e o comando da Polícia defendeu o uso de balas reais num protesto que culminou com a detenção de 21 pessoas. Já em Maputo as autoridades policiais usaram gás lacrimogéneo para dispersar os vendedores do antigo Mercado de Peixe que reclamam titularidade do espaço.

Como não podia deixar de ser, o relatório dos EUA fez uma avaliação da situação dos direitos humanos nas cadeias moçambicanas. Sobrelotação, má nutrição, falta de higiene e cuidados médicos, inclusão de jovens em instalações para adultos, prisioneiros condenados e não julgados compartilhando celas, são alguns problemas citados no relatório. Em Junho de 2022, a imprensa noticiou que um guarda prisional matou cinco reclusos do rante uma rebelião e tentativa de fuga numa prisão da Zambézia. O director da prisão afirmou que o guarda atirou acidentalmente em presos. Os órgãos de informação reportaram que, na altura de ocorrência, o guarda estava sozinho a supervisionar 280 prisioneiros.

Quase todas as cadeias moçambicanas foram construídas no período colonial e a maioria encontra-se em estado avançado de degradação. No seu informe anual de 2021, a Procuradora-Geral da República apontou para a sobrelotação e a degradação das infra-estruturas como ameaças à segurança, reabilitação social e aos direitos humanos dos prisioneiros. Beatriz Buchili disse que as prisões estavam com 238% acima da sua capacidade. Isto é: 20.517 presos ocupando espaço com capacidade para 8.614.

DIREITOS HUMANOS EM CONTEXTO DE CRISE

HUMANITÁRIA

Em Outubro de 2022, a Organização Internacional para as Migrações (OIM) estimou que havia aproximadamente 950.000 pessoas deslocadas internamente no país devido à violência no norte de Moçambique e 130.000 deslocados internos devido a várias catástrofes e ciclones desde 2019.

"As organizações da sociedade civil continuaram a denunciar funcionários locais e agentes de segurança que exigiam sexo ou dinheiro aos deslocados internos em troca de comida e assistência humanitária".

Em Novembro, a Procuradoria provincial de Cabo Delgado afirmou ter registado 25 casos de abuso sexual cometidos por trabalhadores humanitários e da sociedade civil durante o ano de 2022. "Organizações internacionais que apoiam os deslocados internos afirmaram que as mulheres relataram o aumento da agressão e violência de parceiros do sexo masculino porque foram cortados dos sistemas de protecção social".

O Governo subscreveu o retorno seguro, voluntário e digno, e o reassentamento ou integração local de deslocados internos. As políticas públicas sobre esta questão estão alinhadas com o Guia dos Princípios sobre Deslocamento Interno das Nações Unidas. No entanto, as autoridades nem sempre seguem as práticas adoptadas pelo Governo, por isso "houve incidentes de movimentação ou realocação de deslocados internos inconsistentes com os princípios orientadores da ONU. As autoridades limitaram o acesso a algumas áreas de Cabo Delgado".

O relatório reconhece que o Governo cooperou com o Gabinete do Alto Comissário das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) e outras organizações humanitárias para garantir o fornecimento de protecção e assistência a refugiados, refugiados retornados, asilo a requerentes, apátridas ou outras pessoas de interesse. No entanto, o desaparecimento da ex-figura da oposição ruandesa Cassien Ntamuhanga e o assassinato do empresário ruandês, Revocant Karemangingo, e do outro ruandês que ainda estava à espera de asilo - Selemani Masiya, alarmou os refugiados ruandeses e algumas organizações da sociedade civil.

Apesar da Constituição e as leis estabelecerem o direito à liberdade de expressão e de imprensa, o Governo nem sempre protegeu essas liberdades.

"Académicos, jornalistas, membros de partidos da oposição e sociedade civil relataram uma atmosfera de intimidação e medo, situação que restringiu a liberdade de expressão e de imprensa. Os jornalistas expressaram preocupação com a intimidação do Governo, através das forças de segurança".

O relatório cita a ameaça contra o Prof Adriano Nuvunga que, dia 15 de Agosto, encontrou, no jardim da sua residência, duas balas embrulhadas e com dizeres de ameaça de morte.

Em Outubro, a Polícia deteve o jornalista Arlindo Chisale, no distrito de Balama, em Cabo Delgado, acusado de recolher informações para actos terroristas. Mas o tribunal rejeitou a acusação de terrorismo e concedeu ao Chisale liberdade provisória, enquanto aguardava pelo julgamento para responder por uma acusação com pena branda convertível em multa.

(CDD)

Club Plus
é mais para si

- + Qualidade
- + Acessibilidade
- + Velocidade
- + Consumo
- + Vantagens

Helpdesk:
21 49 70 70
84 48 000 48

Termos e Condições: Serviço disponível desde 1 de janeiro de 2019

LANÇAMENTO DO PROJECTO DA “AJUDA DE EMERGÊNCIA SEGURANÇA ALIMENTAR E GLOBAL”:

Presidente do INGD diz que Freddy causou 288 obitos, 620 pessoas feridas e 210 mil famílias afectadas

(Maputo) A Presidente do Instituto Nacional de Gestão e Redução do Risco de Desastres(INGD), Luísa Meque, disse que na presente época chuvosa, o país registou em toda a sua extensão territorial, a ocorrência de chuvas intensas, ventos fortes acompanhados de descargas atmosféricas, incêndios, queimadas descontroladas, e o Ciclone Tropical Freddy, tendo resultado em cerca de 288 obitos, cerca de um milhão de pessoas afectadas, correspondentes a cerca de 210 mil famílias, e 620 pessoas feridas, de acordo com a actualização feita até o dia 21 de Março corrente.

Intervindo no lançamento do projecto da Ajuda de Emergência em Resposta à Segurança Alimentar Global, Luísa Meque, anotou que o projecto da “Ajuda de Emergência em Resposta à Segurança Alimentar Global, “será uma grande valia para melhorar a capacidade de intervenção em resposta ao impacto devastador dos

eventos hidro- meteorológicos extremos sobre os meios de subsistência das populações afectadas”.

“Como é do vosso conhecimento os eventos extremos relacionados com a variabilidade e mudanças climáticas têm sido recorrentes, concorrendo para um assinalável retrocesso aos esforços do Governo no desenvolvimento socioeconómico do nosso País”, destacou a dirigente, acrescentando que “iniciativas como esta que testemunhamos o seu lançamento, contribuirão substancialmente para renovar e relançar as esperanças da normalização da vida de todos aqueles que perderam quase todos os seus pertences por causa do impacto dos diferentes fenómenos registados no nosso País”

Acima de tudo, Luísa Meque encoraja que “mais parceiros se juntem a este tipo de projectos, pois reforçam a acção do Governo nos seus desígnios de coordenação do processo

de redução da vulnerabilidade e construção da resiliência humana e infraestrutural aos eventos extremos no nosso País”.

Na ocasião, a Presidente do INGD, apresentou solidariedade para com as famílias que “ficaram afectadas pelos eventos extremos que deixaram um rasto de luto e dor pela perda de seus familiares bem como de seus bens”.

O evento contou com Kimura Hajime Embaixador do Reino do Japão; Myrta Kalaurd Coordenadora da Equipa Humanitária em Moçambique; Representante do Ministério dos Negócios Estrangeiros e Cooperação; Representante do Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural; Leonor Neves Mondlane, Secretária Executiva do Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutricional; Antonella Daprile Representante do Programa Mundial para Alimentação; Parceiros Cooperação; e Convidados.

PCA DA EDM MONITORA PROJECTOS CTT E TTP:

Marcelino Gildo Alberto quer mais engajamento dos empreiteiros para reverter atrasos das obras

(Maputo) O Presidente do Conselho de Administração da EDM, Eng.º Marcelino Gildo Alberto, efectuou na passada quinta-feira, dia 23 de Março de 2023, uma visita de monitoria às obras de Construção da Central Térmica de Temane (CTT) e do Projecto da Linha Temane – Maputo (TTP), na Província de Inhambane.

A CTT irá permitir a geração de 450 MW de energia, através do gás natural, por um período de 25 anos, aumentando cerca de 16% da capacidade instalada de produção de energia eléctrica no País, visando responder à demanda interna no âmbito do Programa de Acesso Universal à Energia, até 2030, potenciar a industrialização nacional, bem como consolidar o posi-

cionamento de Moçambique como Polo Regional de Energia na região da África Austral.

Durante a visita às obras da Central Térmica de Temane, o PCA da EDM acompanhou uma apresentação sobre o progresso da construção do projecto, tendo constatado que a mesma regista um ligeiro atraso devido, sobretudo, à ocorrência do Ciclone Tropical “Freddy”, que atingiu a Província de Inhambane em finais de Fevereiro passado.

“Maior parte das fundações estavam cheias de água e tivemos que fazer a bombagem para podermos continuar com os trabalhos”, referiu o PCA.

Com efeito, o Gestor das Obras

apresentou um plano de mitigação e aceleração das obras, que passa pela introdução de turnos adicionais de trabalho e aumento das equipas envolvidas.

Já na visita ao Projecto da Linha Temane – Maputo (TTP), que contempla a construção de 03 novas Subestações (Vilankulo, Chibuto e Matalane) e extensão da Subestação de Maputo, para além dos 563km de linha, o Eng.º Marcelino Gildo Alberto, informou que “das cerca de 770 torres planificadas, para o troço Vilankulo – Chibuto, 150 estão implantadas, tendo sido igualmente lançados cerca de 9km de condutor”.

Apesar destes avanços, as obras do Projecto TTP encontram-se ligei-

ramente atrasadas. “Aqui também já engajamos o empreiteiro no sentido de apresentar um Plano de Recuperação para reverter a situação. Julgamos que, estamos perante situações que podemos ultrapassar com mais trabalho e reforço de equipas. Vamos continuar a monitorar as obras com visitas mais regulares”, assegurou o PCA da EDM.

Importa referir que, o Projecto TTP terá um impacto significativo na vida das comunidades que vivem ao longo do traçado da linha e nas subestações a serem construídas. Com efeito, decorre um processo de reassentamento que vai abranger 236 famílias, sendo 154 de Maputo, 74 de Gaza e 8 de Inhambane. Neste Projecto já foram compensados os proprietários de 2.285 machambas afectadas, de 12 estabelecimentos comerciais, 589 ter-



renos e foram deslocadas 298 cam- pas. (redacção)

Moçambique e Guiné-Bissau entre os 10 mais pobres de África

- Comissão Económica da ONU para África coloca Moçambique e Guiné-Bissau na lista dos mais pobres do continente africano. Nesses países, mais de 60% da população vive na pobreza -

(Maputo) A secretária-executiva adjunta da Comissão Económica das Nações Unidas para África (UNECA) disse no passado sábado (25.03) que Moçambique e Guiné-Bissau estão entre os dez países mais pobres de África, chamando a atenção para a degradação da economia do continente.

“Hoje, 546 milhões de pessoas estão a viver na pobreza, o que é um aumento de 74% face a 1990”, disse Hanan Morsy no final da 55ª conferência dos ministros das Finanças, Planeamento e Desenvolvimento Económico africanos, que decorreu esta semana em Adis Abeba, e na qual afirmou que Moçambique e Guiné-Bissau estão na lista dos dez países onde entre 60 a 82% da população é pobre, sem dar mais dados.

“Os choques globais têm um efeito de cascata nos mais pobres em África através da inflação que, em 2022, ficou nos 12,3%, o que é muito mais elevado do que os 6,7% registados a nível mundial”, acrescentou a economista.

“Efeito severo em África”

De acordo com as estimativas da

UNECA, as famílias africanas gastam até 40% do rendimento familiar em produtos alimentares, pelo que o impacto da subida dos alimentos tem um “efeito mais severo em África, principalmente nos mais pobres”, afirmou.

A forte dependência dos países africanos das importações tornou o continente vulnerável aos choques externos, vincaram os ministros, de acordo com o comunicado final da conferência, no qual se lê que 39 dos 54 países da região são importadores líquidos de produtos alimentares e que, em 2021, o continente exportou apenas 5,7 mil milhões de dólares (5,3 mil milhões de euros) de petróleo refinado e importou 44 mil milhões de dólares (quase 41 mil milhões de euros), apesar de produzir mais do que consome.

As dificuldades resultantes das crises alimentares e energéticas juntam-se também à falta de espaço orçamental para imprimir medidas que possam fazer acelerar a recuperação da economia do continente, que de-

verá crescer menos de 4% este ano, abaixo do crescimento da população.

Dívida pública em Moçambique

“Sair dos baixos níveis de rendimento e riqueza está a ser ainda mais difícil devido aos desafios das alterações climáticas, como se viu recentemente nas inundações em Madagascar, Malawi e Moçambique”, lê-se no comunicado, que lamenta também a crise da dívida pública neste país lusófono, que “pode minar todo o crescimento dos últimos 23 anos”.

Os peritos e os ministros alertaram que os países africanos continuam a enfrentar uma queda das receitas, um aumento da dívida pública e um espaço orçamental cada vez menor, com o rácio da dívida a aumentar de 57,1% em 2019, para 64,5% no ano passado.

A conferência dos ministros africanos teve como tema ‘Potenciar a Recuperação e Transformação de África para reduzir as desigualdades e as vulnerabilidades’.

vertical

ACLLN, OMM e OJM elogiam actuação da polícia nas manifestações do Músico Azagaia

(Maputo) As manifestações públicas do passado dia 18 continuam um incómodo para o partido no poder em Moçambique, que viu nelas “tentativas de desestabilização” e não homenagem ao músico Azagaia.

Num ambiente de forte contestação contra o Governo, por conta da repressão policial às marchas pacíficas nas principais cidades, a FRELIMO reuniu entre sexta-feira e sábado (24 e 25 de Março), o seu Comité Central, nos arredores de Maputo, e nos discursos iniciais a organizações sociais do partido disseram que tudo fazia parte de um plano contra o Executivo.

A Associação dos Combatentes da Luta de Libertação Nacional (ACLLN) saudou a II Sessão do Comité Central da FRELIMO, reunião magna que orienta os destinos do Partido e da Nação Moçambicana.

Os veteranos da luta de libertação nacional, dizem que estão firmes na defesa do bem estar do cidadão e engajados no desenvolvimento do nosso país, elementos que se juntam a linha política definida pela FRELIMO, de criar um Moçambique livre e soberano, sem distinção de tribos, raças e etnias.

Fernando Faustino, líder dos veteranos da luta de libertação nacional, elogiou a repressão policial que segundo ele, evitou tentativas de desestabilizar o país.

“Há partidos políticos que apareceram a dirigir as manifestações, o que significa que manipularam jovens e aproveitaram a ocasião para lançar recados políticos, desestabilizando o país e dar a sensação de ingovernabilidade nacional”, disse o líder dos veteranos.

Além da purificação das fileiras, expurgando aqueles que chamou de infiltrados

no partido, Faustino falou da necessidade de a FRELIMO se livrar de fofoqueiros, intriguistas, lambe-botas, ou melhor, é preciso combater os indisciplinados que procuram, a todo o custo, desestabilizar o partido pois, “a prioridade é unir os militantes, membros e simpatizantes do partido para a vitória dos candidatos da FRELIMO nos próximos pleitos eleitorais” e eliminar manipulação dos jovens por “forças teleguiadas camufladas de organizações da sociedade civil que pretendem desestabilizar o país”.

Por sua vez, a Organização da Mulher Moçambicana (OMM) manifestou a sua disponibilidade de mobilizar os potenciais eleitores para o recenseamento eleitoral que arranca em Abril tendo em vista as sextas eleições autárquicas de 11 de Outubro próximo.

Por outro lado, a Organização da Mulher Moçambicana (OMM) manifestou a sua disponibilidade de mobilizar os potenciais eleitores para o recenseamento eleitoral que arranca em Abril tendo em vista as sextas eleições autárquicas de 11 de Outubro próximo.

Acima de tudo, a OMM condenou tentativas de desordem na sequência das manifestações havidas no passado sábado e que culminaram com ferimento de alguns

cidadãos, ou seja, que viram nas manifestações, tudo, menos homenagem ao falecido músico Azagaia.

“Queremos apelar ao jovens para não se deixarem manipular e não adiram a movimentos que possam nos conduzir a situações de desobediência” disse Silva Livone, Secretário-Geral da OJM, acrescentando que as preocupações dos jovens podem ser resolvidas, desde que sejam encaminhadas para a Secretaria do Estado do Emprego e Juventude.

Secretário-Geral da OJM venceu que os membros do braço juvenil da FRELIMO estão prontos para engrossar as fileiras das Forças de Defesa e Segurança para combater o terrorismo na província de Cabo Delgado.

A reunião de dois dias do Comité Central do partido no poder debateu as eleições distritais previstas para 2024, mas que o Presidente Filipe Nyusi tem defendido o seu adiamento por motivos financeiros.

No sábado, 18, a polícia reprimiu marchas pacíficas em homenagem ao rapper Azagaia, morto no dia 9, em várias cidades, nomeadamente Maputo, Beira e Chimioio, alegadamente por pretenderem desestabilizar o país e responsabilizou activistas sociais e políticos da oposição pela violência.

vertical

MOÇAMBIQUE: “Não há como parar a marcha pela liberdade”

- Politólogo diz que a FRELIMO que esteve reunida até sábado último sobretudo com um propósito: debater como vai reagir às críticas crescentes ao partido. Em ano de eleições, a insatisfação cresce. A oposição terá respostas à altura? -

(Maputo) O Comité Central da Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO, no poder) está reunido na Matola para analisar a situação política, económica e social do país, além de debater o próximo ciclo eleitoral, que arranca com as eleições autárquicas de 11 de Outubro de 2023.

A sessão arrancou na passada sexta-feira (24.03) e terminou no sábado. O Secretário-Geral da Associação dos Combatentes da Luta de Libertação de Moçambique (ACLLN), Fernando Faustino, disse no seu discurso de abertura que as marchas promovidas no dia 18

em homenagem ao rapper Azagaia resultaram de uma “manipulação de jovens” por partidos “camuflados em sociedade civil” para colocar em causa as instituições do Estado.

Os autores das marchas, prosseguiu Faustino, pretendiam “desestabilizar o país e transmitir a sensação de ingovernabilidade, aproveitando o sofrimento das populações”.

O cientista político moçambicano Fidel Terenciano entende que a FRELIMO tem razões para estar preocupada com as convulsões sociais que o país vive. Em entrevista à DW África, o analista

sublinha que “o medo que existia no passado muito recente” de ir para a rua e denunciar as injustiças no país está agora a ser “colocado em causa”.

“A marcha pela liberdade política é irreversível”, conclui Terenciano.

DW África: Que leitura faz da convocação desta sessão do Comité Central da FRELIMO?

Fidel Terenciano (FT): Na essência, esta é uma sessão extraordinária, mas como o assunto não pode aparecer em público nesses termos, chama-se comité ordinário essencialmente para responder às grandes questões dos úl-

timos dois meses no país. Não há tanto uma preocupação em mitigar os problemas candentes do desenvolvimento do país, como por exemplo os ciclones. É essencialmente uma sessão para discutir a vida política, não do partido, mas de Moçambique.

Há uma tendência crescente e visível de jovens, adultos, velhos, mulheres, a demonstrar o seu desgaste total em relação à governação. E os pensadores do partido FRELIMO assumem que, se há uma perceção geral do desgaste da governação central do partido, as eleições municipais deste ano devem ser repensadas profundamente.

Os pensadores da FRELIMO já têm consciência de que, este ano, os jovens vão votar e ficar nos arredores das assembleias de voto, diferentemente do passado recente em que, após exercer o seu direito cívico, iam para a praia ou passear. A história política e eleitoral de Moçambique mostra-nos que a oposição venceu as eleições nos distritos municipais em que ficou em redor das assembleias de voto.

Sendo assim, a FRELIMO vai encontrar-se neste Comité Central para pensar a melhor maneira de, em primeiro lugar, “mutilar” as regiões onde há forte tendência para uma vitória eleitoral da oposição e, em segundo lugar, repensar as estratégias de como controlar a participação política eleitoral.

DW África: A situação política atual está, então, a forçar a FRELIMO a repensar o seu modus operandi?

FT: Tem que ver essencialmente com a preocupação de rejeição pública. Vivemos em Moçambique e, desde a independência até aos dias de hoje, nunca tínhamos visto jovens a darem a cara e a queimarem um cartão da FRELIMO. Nunca tínhamos visto jovens a queimar a camiseta da FRELIMO. O medo que existia no passado muito recente, a identificação partidária que muitos de nós aceitámos por via dos nossos pais, está a ser colocado em causa.

continuação da pag.8

que retirem as suas forças militares da República Democrática do Congo, apesar de o Rwanda negar ter algum envolvimento no país vizinho. De acordo com o jornal Guardian, Rusesabagina deverá sair este sábado, juntamente com outras 19 pessoas, que também viram as suas condenações a serem comutadas.

“Sob a lei rwandesa, a comutação da condenação não garante nem extingue a sentença”; explicou Yolande Makolo, porta-voz do governo do Rwanda.

Não estamos a colocar em causa o envelhecimento per si do partido FRELIMO, mas a maneira como atua e, sobretudo, o espaço de liberdade, de pensar, de agir, de falar, que direta e indiretamente tem influenciado o pensamento da juventude. Já não há como parar a marcha pela liberdade. A marcha pela liberdade política é irreversível. E hoje os jovens estão de forma clara a declarar que, se não conseguirem nessas eleições municipais, se não conseguirem nas eleições gerais no próximo ano, nos próximos pleitos eleitorais vão retirar a FRELIMO do poder.

DW África: E como é que a oposição pode capitalizar este momento, em que a juventude procura por um “guia” para remover a FRELIMO do poder, como refere?

FT: A oposição tem duas possibilidades nesse momento: Identificar os membros da sociedade civil que têm dado a cara e colocá-los em alguma posição política dentro dos partidos, ou trabalhar com três possíveis nomes que, nesse momento, são aceites, pelo menos pela camada juvenil - o político Manuel de Araújo, o engenheiro Venâncio Mondlane ou o ativista Adriano Nuvunga. Neste momento, essas três pessoas constituem a esperança dos jovens no contexto moçambicano. Se não colocarmos nenhuma dessas pessoas na liderança real da oposição, estamos a correr o risco de destituir as atuais estruturas políticas sem saber quem são as pessoas que depois nos poderão guiar.

DW África: E como olha para a ideia de uma possível coligação da oposição?

FT: Neste momento, não temos uma liderança que consiga aglutinar. [Lutero] Simango é o presidente do Movimento Democrático de Moçambique (MDM), mas nem dentro do partido consegue granjear um conjunto de massas e aceitabilidade. O próprio Ossufo [Momade, o líder da RENAMO,] tem mais ou menos essa aceitabilidade interna, mas não tem aceitabilidade externa. Nem mem-

bro da sociedade civil, nem membros de outros partidos o veem como um líder que possa enfrentar a FRELIMO. Provavelmente, Venâncio Mondlane [deputado da RENAMO] ou Manuel de Araújo poderão ser a alavanca real para que, em conjunto, se caminhe no sentido de tentar capturar o poder para a oposição. Mas sem isso e sem lideranças que sejam aceites, será apenas uma aliança partidária entre lideranças, em detrimento de alianças partidárias entre os membros dos partidos políticos.

Há um anúncio de mobilização. Há discursos na Internet a pedir aos mais velhos que fiquem em casa no dia das eleições, que os jovens vão resolver a situação, votando contra a FRELIMO. Em quem vão votar, nesse momento eles não sabem, mas sabem que não vão votar na FRELIMO.

DW África: Esta posição cria um certo medo à FRELIMO, espelhado nos discursos de ataque, por exemplo nas redes sociais, contra pessoas que pensam diferente?

FT: Sim, o problema é que a FRELIMO já está há quase 60 anos a liderar o país e, nesses 60 anos, quase 40 foram num modelo em que controlavam quem fala, o que fala e por que fala. E hoje temos a comunicação social e as redes sociais a desempenharem um papel muito forte.

Aliás, nas redes sociais existe o chamado “cancelamento”. Se olharmos para a história de alguns artistas no contexto moçambicano, e se tentarmos avaliar o número de pessoas que [cancelaram a subscrição das páginas de] alguns artistas e pessoas sonantes no espaço público. Então, é preciso olhar não só para os jovens, mas também para os média e para as redes sociais, que vão ter um papel muito importante na determinação das eleições deste ano e do próximo ano.

Uma aliança da oposição contra a FRELIMO em Moçambique?

Herói do Hotel Rwanda vai deixar a cadeia

“O país reconhece o papel dos Estados Unidos em criar condições para o diálogo assim como o trabalho do Qatar neste assunto”. Rusesabagina é considerado um herói no Rwanda, tendo a sua história dado origem ao filme “Hotel Ru-

anda, quando, em 1994, salvou várias pessoas no seu hotel durante o genocídio que teve lugar naquele país.

O empresário vai viajar para o Qatar para se juntar à sua família, voando depois para os Estados Unidos. **(NM)**

vertical

Chissano a 17 de Fevereiro de 2004.

É membro de várias associações, como a Associação Médica de Moçambique, a Associação Moçambicana de Defesa da Família, a Associação dos Combatentes da Luta de Libertação Nacional, a Associação Moçambicana de Saúde Pública e a associação nova-

iorquina International Women Health Coalition.

Foi condecorado com a Ordem Grande Cruzeiro do Sul (Brasil, 1992) e com o Grau Cruz - Ordem de Bernardo O'Higgins (Chile, 1993). Neste momento é Alto Representante da Parceria dos Países Europeus e Países em Via

de Desenvolvimento para os Ensaios Clínicos, com sede na Holanda. Membro fundador da Frente de Libertação de Moçambique (Frelimo), partido que domina a política do país desde a independência, Pascoal Mocumbi vivia há longo tempo acamado devido a doença.

(redacção, RM, O País)

O Pensamento de: Roberto Tibana *

O PM PASCOAL MOCUMBI FOI UM HOMEM BOM!

Haviam assassinado o António Siba Siba Macuácu. Eu havia desencadeado uma campanha nacional e internacional para justiça, e para a sua proclamação como Herói da Integridade (a nível internacional). Na altura ele era Primeiro Ministro. Eu havia conseguido criar um grupo "sombra" que até incluía uns notáveis da Frelimo e do judiciário. Com a ajuda de uma jornalista Sul-Africana consegui fazer vir o advogado que fez parte da defesa de Nelson Mandela no julgamento de Rivónia, para apoiar o movimento e dar uns recados ao establishment (nem a mamã Graça alguma vez soube como tudo aconteceu...). Os bandidos locais estavam em pânico total. Semanalmente reuníamos o grupo "sombra" e dali eu sabia qual era a "temperatura" na cúpula. Mas eu tinha um outro canal que me levava a ele. Era necessário cruzar informações. E desse outro canal eu sabia que ele estava totalmente angustiado com o assassinato brutal do jovem economista. Sabia que ele estava do lado bom. Pedi uma audiência. Recebeu-me prontamente. Descarreguei nele toda a minha irra, e avisei que quisesse ou não o Governo moçambicano, o Siba Siba iria ser proclamado internacionalmente herói da luta anti-corrupção e pela integridade(o que veio a acontecer). Era necessário que as autoridades moçambicanas fizessem justiça.

Escutou-me paciente e serenamente. No fim disse-me que compreendia a minha frustração, e que no que dele dependesse, o Governo faria tudo para impôr justiça. Mas avisou-me que não me garantia nada. Apertou-me mão e levou-me à porta de saída.

Mais tarde, quando ele se candidatou a um cargo internacional enquanto Primeiro Ministro, escrevi um artigo muito crítico em que o instava a demitir-se.

Depois que ele deixou de ser Primeiro Ministro, cruzei-me com ele na entrada do Hotel Polana. Ele olhou para mim, sorriu, estendeu-me a mão, e disse " muito obrigado... ". Perante o meu olhar estupefacto, rasgou mais um sorriso, desta vez mais largo ainda, e disse "deste-me uma grande ajuda... Agora tenho a mesma liberdade que tu tens. ". Atirou uma gargalhada suave de adulto, desejou-me saúde, e foi-se embora com um aceno muito alegre de uma criança livre e inocente.

Era um homem bom.

Muito obrigado, pelo seu sentido de humanidade e serenidade.

À família, sentidas condolências, e muito obrigado por terem partilhado connosco o vosso bom pai e avô.

Sua alma que descanse em paz.

O Pensamento de: Ricardo Santos *

PASCOAL MOCUMBI N'EST PLUS !

Procurei nas minhas memórias e encontrei esta referência ao Dr. Pascoal Mocumbi.

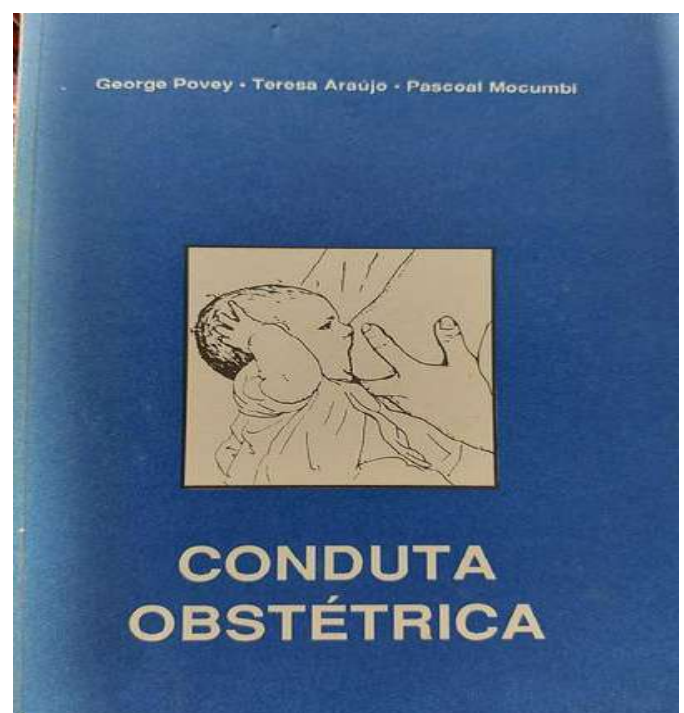
Não o conheci pessoalmente.

A última vez que o vi foi há 3 anos a sair de cadeira de rodas do serviço de urgências do ICOR com os membros superiores e inferiores todos entapados, com um ar totalmente ausente.

Fiquei chocado.

A morte, essa cabra cega, levou mais um dos fundadores da FRELIMO.

vertical



Pascoal Mocumbi

Foi com sentido de profundo pesar que recebi a triste notícia do desaparecimento físico do antigo Primeiro-ministro de Moçambique, Pascoal Mocumbi. Em meu nome pessoal, e em nome do povo sueco, gostaria de endereçar as minhas sentidas condolências a família Mocumbi e ao povo moçambicano neste momento de dor e luto.

* Embaixadora da Suécia em Maputo.

Dr. Pascoal Mocumbi

Cresci ouvindo o meu avô falando bem deste senhor. Dizia que era um homem íntegro, inteligente, dedicado e carismático.

Descansa bem a alma de um dos grandes contribuintes do desenvolvimento nacional, especificamente, na área de saúde.

* Precidónio Silvério

Respeitado Dr. Pascoal Manuel Mocumbi.

Sou uma pessoa de muita Fé!!!

Mais o teu saber, dedicação e carinho foram determinantes para salvar a minha vida.

Hoje me recordo com lagrimas o seu apoio incondicional no dia da minha operação no HCM.

Que Deus, te receba de braços abertos. Mereces!!!

* Jacob Libombo

Ate Sempre Mestre Pascoal Mucumbi.

Travaste um bom combate e sab eremos valorizar o seu incomensuravel Legado! Paz a sua sua alma!

* António Rosário Niquice!

Descanse em paz Dr. Pascoal Mocumbi. Cientista e político. Como chissano é extremamente diplomático, humilde e respeitoso. Conduziu Moçambique numa fase delicada de extrema penúria, incertezas durante e depois dos 16 anos de guerra.

* Domus Oikos

Papa actualiza lei dirigida a sacerdotes e religiosos

(Vaticano) O Papa Francisco atualizou no passado sábado a lei da Igreja de 2019 que obriga todos os sacerdotes e religiosos a denunciarem crimes de abuso sexual ao Vaticano, alargando-a aos líderes leigos de associações internacionais.

O novo documento entra em vigor no dia 30 de Abril e revoga a versão de Maio de 2019. Francisco reafirmou e tornou permanentes as disposições temporárias da lei anterior que foram aprovadas num momento de crise no Vaticano e na hierarquia católica.

Na ocasião, a legislação foi elogiada por estabelecer mecanismos precisos para investigar bispos e superiores religiosos cúmplices, mas a sua implementação foi desequilibrada e o Vaticano foi criticado por vítimas por falta de transparência.

As novas regras estão em conformidade com outras alterações no tratamento de abusos praticados por membros da Igreja Católica que foram emitidas desde então. De forma mais significativa, as novas normas abrangem, além dos clérigos, moderadores de associações aprovadas pela Santa Sé.

Esta é uma resposta aos muitos casos que surgiram nos últimos anos de líderes leigos que abusavam da sua autoridade para violar sexualmente pessoas sob os seus cuidados.

O Vaticano reafirma ainda que até os adultos podem ser vítimas de padres predadores, como freiras ou seminaristas.

A lei da Igreja considerava anteriormente que apenas os adultos que "habitualmente" carecessem do uso da razão pudessem ser considerados vítimas. A nova regra deixa claro que adultos podem se tornar vulneráveis a abusos, mesmo que ocasionalmente, conforme o contexto. (Vatican News)



